

15 OUT 1985

Índios querem tomar parte na Constituinte

JORNAL DE BRASÍLIA

Os povos indígenas brasileiros exigem participar da Assembleia Nacional Constituinte. Para tanto, encaminharam ontem, ao relator da Comissão Interpartidária que aprecia a proposta do presidente José Sarney — e as emendas a ela apresentadas —, um documento no qual manifestam essa intenção, que consideram «prova efetiva da conquista de um Estado verdadeiramente democrático». Segundo eles, a Constituinte deve ter o objetivo único de elaborar a Constituição.

A União das Nações Indígenas (UNI), representada por cerca de cem índios, explica no documento que a decisão de participar da elaboração da nova Constituição foi tirada no encontro realizado em Goiânia, no mês de junho passado, porque «esta lei trata de questões de interesse imediato dos índios, tais como o direito à terra e à incorporação dos índios à sociedade nacional: a influência na forma de organização do Estado brasileiro, «para que respeite os povos indígenas e garanta a liberdade e participação de todos nas decisões do país».

Em outra reunião, também em Goiânia, nos dias 9 a 11 deste mês, a UNI concluiu que quer participar da Constituinte «através de representantes eleitos e indicados pelas próprias comunidades indígenas, não submetendo esses membros ao sufrágio universal e secreto e nem à forma de representação partidária». Isso se

deve, segundo o documento, ao fato de que a população indígena brasileira, constituída de grupos étnicos diversos, que vivem em estágios culturais diferentes, mantém formas comuns de representação de seus interesses, os quais são diferenciados daqueles da sociedade nacional e da forma dela os representar.

Os índios exigem, ainda, a sua presença na Assembleia Nacional Constituinte, entre outros motivos «porque todas as leis sobre os povos indígenas foram elaboradas» sem a sua participação. Eles querem integrá-la com dois representantes — cada um com seu suplente —, por região política em que o Brasil está dividido (Norte, Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste).

Saúde

Em Cuiabá, o novo delegado da 5ª Delegacia Regional da Funai, historiador e indigenista Idevar José Sardinha, disse, ontem, que a prioridade em sua administração será a melhoria da saúde dos 32 grupos indígenas do Estado, congregando uma população de 15 mil índios. Ao falar sobre suas metas, Sardinha informou que hoje estará nesta capital a enfermeira sanitária da Funai (de Brasília), Maria Barreto de Figueiredo, que, juntamente com médicos da Secretaria de Saúde de Mato Grosso, vai realizar, no final deste mês, um treinamento de duas semanas para atendentes de áreas indígenas.